



103-DIFERENTES SUBSTRATOS NA ACLIMATAÇÃO DE BATATA DOCE

Fabiana Barbosa do Nascimento¹; Deila Cristina Vieira da Silva²; Maria da Conceição da Rocha Araújo³; Vanessa Barbosa Nascimento⁴; Adeine de Souza Ribas⁵; Beatriz Emanuela Pereira da Cruz⁶; Karolaine Lima de Sousa⁷; Reila Ferreira dos Santos⁸; Denise Pinho Moreira⁹; Víctor Braz Cabral¹⁰.

¹Universidade Federal de Roraima (UFRR), Campus do Cauamé, BR-174, Km 12, Monte Cristo - Boa Vista - Roraima, CEP 69.301-970, Brasil. fabiananascimento96@gmail.com. Apresentador do trabalho.

INTRODUÇÃO

A batata doce (*Ipomoea batatas*) é uma planta propagada por diversos processos de multiplicação. Além de produzir flores e dela gerar frutos com sementes, que são utilizadas para realizar trabalhos de melhoramento genético, emite raízes e brotações a partir de diversas partes da planta, pelos processos vegetativos de multiplicação, chamados métodos de clonagem, permitindo formar lavouras com características uniformes (BRUNE et al. 2005).

Por essa razão, a implantação da cultura da batata doce, normalmente ocorre por meio do uso de material vegetativo, obtido de ramas de lavouras comerciais ou de plantas cultivadas em viveiro (RÓS et al. 2011; CÂMARA et al. 2017).



Avaliar e definir o substrato adequado para as diferentes cultivares de batata-doce envolvendo 2 substrato de diferentes combinações.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Roraima. As plântulas foram obtidas através do micro-cultivo *in vitro*. Houve uma pré aclimação por um período de 24 horas, com plântulas dentro em água, em ambiente sombreado e arejado.



Cultivares

1 - Cotinga, 2 - Princesa, 3 - Brazilandia Roxa, 4 - Rubissol, 5 - Nuti, 6 - Amélia, 7 - Brazilandia Rosada, 8 - Coquinho, 9 - BRS Cuia, 10 - Brazilandia Branca, 11 - 1609026, 12 - 1609023, 13 - 1611010, 14 - 1610036, 15 - 1609024, 16 - BRS Anembe e 17 - MD1604002



Composição dos substratos:

1) Comercial: NPK 10-10-10 + Cal Virgem + Palha de arroz carbonizada + Pó de osso + terra preta + cama de frango + esterco bovino + esterco caprino;
2) Padrão: 50% Solo + 25% Areia + 25% Matéria Orgânica.



O delineamento experimental foi inteiramente casualizados em arranjo duplo, constituído por nove cultivares. Cada tratamento foi constituído de 6 repetições, contendo uma plântula cada, totalizando 6 plântulas por tratamento. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de normalidade Shapiro-Wilk, de homogeneidade Levene e ao de independência entre as unidades experimentais. Atendidos aos pressupostos, os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativos, submetidos ao teste de Tukey ($p < 0,05$) pelo Software R. A estatística e a representação foram analisadas e geradas com o pacote AgroR.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

TABELA 1 – Aclimação de diferentes cultivares de batata doce. Comprimento da Parte Aérea (CPA); Número de folhas (NF); Diâmetro do caule (DC) e Índice de Sobrevivência.

Cultivar	CPA (cm)	NF	DC (cm)	IS
1	8,52 abcd	4,25 abc	1,68 abcd	0,91 a
2	3,33 d	1,83 c	0,425 d	0,33 c
3	6,61 bcd	5 abc	2,13 ab	1,0 a
5	5,15 cd	4 bc	1,97 ab	0,75 abc
6	11,4 ab	4,08 bc	1,72 abc	0,75 abc
11	11,4 ab	7,6 a	1,11 bcd	1,0 a
12	13,39 a	6 ab	1,83 abc	1,0 a
13	5,89 bcd	1,66 c	0,68 cd	0,42 bc
15	10,4 abc	6,41 ab	2,83 a	0,83 ab

*médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de tukey < 0,5%.

Para a cultivar 2, apresentou índices inferiores aos demais cultivares estudados, logo é necessário, realizar um novo teste, que possibilite atingir o potencial vegetativo.

REFERÊNCIAS

BRUNE, S.; SILVA, J. B.; FREITAS, R. A. Novas técnicas de multiplicação de ramas de batata-doce. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2005. 8p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 39).

CÂMARA, F. A.A.; GRANGEIRO L. C.; L.D. DOMBROSKI, J. L. D.; FREITAS, R. M. O.; FREITAS, F. C. L.; NEGREIROS, M. Z. Crescimento de cultivares de *Ipomoea batatas* oriundas de rebentos produzidas de forma convencional e *in vitro*. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 40, n. 2, p. 363-372, 2017.

RÓS, A. B.; ARAÚJO, H. S.; NARITA, N.; FILHO, J. T. Uso de fertilizante e tempo de permanência de mudas de batata-doce produzidas em bandejas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 46, n. 8, p. 845-851, 2011.

AGRADECIMENTOS

